

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

PRISCILLA ANGEL DIAS RODRIGUES

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA-PR

2018

PRISCILLA ANGEL DIAS RODRIGUES



O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora: Prof^a. Me. Eliane Bianchi Wojslaw.

MEDIANEIRA-PR

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Priscilla Angel Dias Rodrigues

Esta monografia foi apresentada às 19h00 do dia 13 **de Agosto de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Pólo de Foz do Iguaçu. Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .aprovado.....

Prof^a.Me. Eliane Bianchi Wojslaw
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. ...Magela Reny Fonticiella.....
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Aos meus pais, Paulo Cesar Rodrigues e Maria dos Anjos Dias Rodrigues, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse a esta etapa da minha

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Aos meus irmãos Prislaine, Paula e Matheus, pela compreensão e incentivo durante toda a minha caminhada.

Ao meu companheiro Yuri Cardoso Castelo Branco, pela paciência, pelo carinho e por me apoiar e ser meu porto seguro sempre.

A minha amiga Jane Kelly de Freitas Santos, que mesmo apesar da distância, continuou presente e não mediu esforços para me ajudar sempre que precisei.

A minha orientadora professora Me. Eliane Bianchi Wojslaw pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos meus amados alunos, que me ensinam todos os dias e que me fazem querer ser uma professora melhor.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para construção deste trabalho.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana” (CARL G. JUNG).

RESUMO

RODRIGUES, P. A. D. O uso das metodologias ativas no Ensino Superior. 2018. 38 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

A Metodologia Ativa é um conceito educacional recente no Brasil em que o aluno é o principal agente de sua aprendizagem. Nesse contexto, um dos maiores desafios da educação seria ensinar em uma época marcada por avanços tecnológicos em que as práticas pedagógicas não acompanham tais avanços e são permeadas por atividades de cunho tradicional, muitas vezes excludentes. Por esta razão, neste trabalho, buscou-se apresentar o que seria essa metodologia e as vantagens da sua aplicação em sala de aula, de acordo com autores que discutem acerca deste tema. As vantagens da utilização da Metodologia Ativa é que ela permite que o aluno aprenda de fato o que está sendo ensinado, permite a apropriação dos conteúdos e a articulação com as ações do cotidiano. Enquanto desvantagem aponta-se a resistência e recusa que ainda existe por parte de professores que não tem conhecimento destas metodologias, não utilizando-as ou utilizando de maneira incorreta. As metodologias ativas são um dos caminhos para a melhoria da qualidade da educação, sendo necessário o aperfeiçoamento/formação do docente para que ele saiba trabalhar com os mais diversos públicos de estudantes, onde todos, independente de suas particularidades, possam materializar a efetivação dos saberes necessários.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Processo de Ensino-Aprendizagem. Docência no Ensino Superior.

ABSTRACT

RODRIGUES, P.A.D. The use of active methodologies in the University Education. 2018. 38 pages. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

The Active Methodology is a recent educational concept in Brazil, which the student is the main agent of his learning. In this context, one of the greatest challenges of education is teach in era marked by technological advances where pedagogical practices don't follow such advances and are permeated by traditional activities and often excluded. For this reason, in this academic project, we sought to present what would be this methodology and the advantages of that application in the classroom, according to authors who discuss this topic. The advantages of using Active Methodology that allows the student to actually learn what is being taught, allows the appropriation of context and articulation with daily activity. As a disadvantage, point out the resistance and refuse that still exists on the part of teachers who doesn't have the appropriate methodology and don't use them or using them incorrectly. The active methodologies is one of the ways to improve the quality of education, and it's necessary to improve / train the teachers so they can work with the most different groups of students, where everyone, regardless of their particularities, can materialize the realization of knowledge required.

Keywords: Active Methodology. Teaching-Learning Process. Teaching in UniversityEducation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	13
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	16
3.1 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	16
3.1.1 As Tendências Pedagógicas Liberais.....	16
3.1.2 As Tendências Pedagógicas Progressistas.....	18
3.2 AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM.....	19
3.3 A METODOLOGIA ATIVA EM SALA DE AULA E AS HABILIDADES DO DOCENTE	20
3.4 TÉCNICAS DE ENSINO NA METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM.....	23
3.4.1 Aula expositiva dialogada	23
3.4.2 Estudo de texto.....	23
3.4.3 Portfólio.....	24
3.4.4 Tempestade cerebral.....	24
3.4.5 Mapa conceitual.....	25
3.4.6 Estudo dirigido	25
3.4.7 Meios Informatizados	25
3.4.8 Solução de problemas	26
3.4.9 Phillips 66:	26
3.4.10 Grupo de Verbalização e de Observação (GV/GO)	27
3.4.11 Dramatização	27
3.4.12 Seminário	28
3.4.13 Estudo de caso	28
3.4.14 Júri simulado	28
3.4.15 Simpósio	29
3.4.16 Painel	29
3.4.17 Fórum	31
3.4.18 Oficina (Laboratório ou workshop)	31
3.4.19 Estudo do meio	31
3.4.20 Ensino com pesquisa	31
3.4.21 Sala de aula invertida	32

3.5 CRÍTICAS AS METODOLOGIAS ATIVAS	33
4CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A *metodologia ativa* é uma concepção educacional em que o aluno é considerado o principal agente do seu aprendizado, ativo nesse processo, o professor é um mediador do conhecimento e deve acima de tudo estimular os discentes a se tornarem críticos, reflexivos e responsáveis pelo seu aprendizado.

Desta forma, visando tornar o estudante de graduação o protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor torna-se um facilitador deste processo que prepara e planeja o passo a passo para levar o aluno a aprender por si. Desta forma as metodologias ativas exigem do aluno um maior comprometimento com a construção do seu aprendizado. Devido a não acontecer apenas aulas expositivas (tão comuns nos métodos tradicionais), são utilizadas técnicas como a sala de aula invertida, seminários e mapa conceitual, o que faz com que o aluno se envolva mais eficazmente com os conteúdos ensinados.

Este modelo educacional ainda é recente no Brasil, mas em alguns países onde são praticadas os resultados têm sido positivos, já que o aluno aprende a resolver problemas frequentes no cotidiano dos futuros profissionais, ensinando aos graduandos a lidar com eles.

As metodologias ativas se diferenciam das demais pois fazem com que o estudante consiga reter mais os conteúdos ensinados. Uma palestra ou uma aula expositiva, por exemplo, fazem com que o aluno absorva pouco do que foi ensinado, diferente do que acontece quando a metodologia ativa é aplicada, já que esta última demanda maior comprometimento do aluno e faz com que ele se envolva no que está sendo ensinado e tenha um maior aproveitamento.

A aplicação desta concepção se faz necessária na sociedade atual, pois as relações humanas têm se tornado cada vez mais frágeis e isso conseqüentemente também está acontecendo nos ambientes escolares. Com isso, a escola tem se tornado pouco atrativa devido a principalmente a falta de investimentos, que gera os demais problemas na educação.

Um outro problema se tratando de alunos do ensino superior é que muitos não possuem o hábito de ler. Quando chegam na sala de aula e se deparam com professores que possuem dificuldades em dar aula, isso desmotiva o aluno pois se ele não tem uma aula atrativa e não consegue acompanhar a literatura que deve ser

lida, passa a ter dificuldades em aprender. Este aluno pode futuramente evadir do ensino superior.

Com o surgimento de novas tecnologias educacionais as quais deveriam ser grandes aliadas nos processos de ensino, estas tem se tornado adversárias, quando os conteúdos ensinados pelas instituições de ensino não são transmitidos pelos professores aos alunos de forma atrativa, algo que a internet consegue fazer com facilidade.

Com base no exposto, este trabalho tem como objetivo geral investigar se o uso das metodologias em sala de aula realmente podem potencializar a aprendizagem dos discentes do ensino superior. Já os objetivos específicos são estudar as tendências pedagógicas e suas metodologias de ensino; pontuar as vantagens e as dificuldades do docente ao utilizar as metodologias ativas de aprendizagem e por fim, descrever técnicas de ensino e formas do docente aplicar as metodologias ativa de aprendizagem em seus alunos.

O interesse de pesquisar esta temática surgiu com a necessidade de se descobrir até em que ponto as metodologias ativas podem potencializar a aprendizagem dos discentes no Ensino Superior, de forma a tornar as aulas mais atrativas para estes e conseqüentemente, motivar o aluno a se interessar pelas aulas, seus objetivos de aprendizagem e conteúdos e em alguns casos, reduzir o risco de evasão na graduação.

Este trabalho também se justifica pela necessidade de aprofundar estudos que relacionem o desinteresse dos alunos em estudar e as metodologias utilizadas por seus professores, que podem influenciar no desempenho acadêmico destes discentes.

Por fim, pretende-se apresentar formas de como o docente pode melhorar sua prática, identificando as principais dificuldades dos seus alunos e assim, escolher as metodologias que mais se adequam ao perfil de suas turmas, para que seus alunos possam ter um desempenho acadêmico melhor e conseqüentemente, formar um profissional melhor e também o(s) motivo(s) pelo qual muitos professores ainda não utilizam as metodologias ativas em suas aulas.

Diante do atual contexto educacional, este trabalho pretende responder o seguinte questionamento: Como os docentes do ensino superior podem aplicar técnicas das metodologias ativas de aprendizagem em seu fazer-docente visando otimizar o processo de ensino e de aprendizado dos discentes?

Para solucionar este problema, a hipótese é de que os docentes do ensino superior não possuem conhecimento sobre as metodologias ativas por ainda acreditarem que o melhor método de ensino ainda é o tradicional, em que o professor “deposita” os conteúdos em seus alunos. E esta forma de ensinar não combina mais com a sociedade atual, assim seus alunos não aprendem devido ao desinteresse deles próprios na metodologia do Professor. Se este docente aprender a utilizar as metodologias ativas de aprendizagem, mesmo que a escola não a adote de forma integral, poderá aplicar algumas técnicas em seus alunos, tornando o processo de ensino mais interessante e motivador para ambos, professor e alunos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O conceito de metodologia é diferente do conceito de método, por mais que as palavras sejam semelhantes. Neste sentido Richardson esclarece que “método é o caminho ou a maneira para chegar a determinado fim ou objetivo, distinguindo-se assim.” Já o termo *metodologia* se deriva do grego *méthodos* (caminho para chegar a um objetivo) + *logos* (conhecimento) e são as metodologias que estabelecem as regras para se chegar a um método científico (RICHARDSON, 2015, p.22).

Outra autora que contribui com o conceito de metodologia é Minayo (2002) ela afirma ser um conjunto de técnicas que permitem a construção da realidade. Além disso, o instrumento da metodologia deve ser claro, coerente, elaborado e capaz de permitir a prática. (MINAYO, 2002, p.16)

Neste trabalho, a metodologia utilizada no que se refere à natureza da pesquisa é de caráter qualitativo e em relação aos procedimentos, este trabalho pode ser classificado como exploratório. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica e também a pesquisa documental, já que foram utilizados livros, artigos científicos e documentos para a sua elaboração.

2.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa nas ciências sociais é utilizada nas pesquisas quando os dados obtidos não podem ser mensurados. O foco na pesquisa qualitativa é o universo dos significados, não se restringindo a quantidade, mas aquilo que é resultado das ações e das relações humanas (MINAYO, 2002, p.21-22).

Ainda sobre este tipo de pesquisa, Richardson (2015), afirma que “esse tipo de estudo deve ser realizado quando o pesquisador deseja obter melhor entendimento do comportamento de diversos fatores e elementos que influem sobre determinado fenômeno” (RICHARDSON, 2015, p.71).

Com o objetivo de apresentar sobre as metodologias ativas de aprendizagem e sua utilização em sala de aula, a pesquisa qualitativa foi escolhida por ser a mais adequada à proposta do projeto de pesquisa.

2.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA

A pesquisa exploratória tem como finalidade propor uma maior familiaridade como o problema, seja para torná-la explícita ou para formular hipóteses. Tem como principal objetivo aprimorar ideias, em que seu planejamento é muito flexível e que assim possa considerar os mais diversos aspectos do objeto de estudo (GIL, 2002).

Por esta razão, este trabalho é considerado uma pesquisa exploratória por tentar responder indagações sobre a metodologia ativa de aprendizagem, por meio da pesquisa.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Toda pesquisa científica tem pelo menos um instrumento de coleta de dados. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que “A coleta de dados compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados” (p. 56). Antes de serem coletadas, deve levar em consideração três questionamentos: o que coletar? Com quem coletar? E como coletar. Com as informações obtidas a partir destas perguntas, o pesquisador pode testar suas hipóteses.

Nesta etapa da pesquisa, o importante não é apenas coletar os dados que consigam dar conta dos conceitos por meio dos indicadores, mas deve-se saber como usá-la corretamente e de forma que ela possa ser aplicada outras vezes e assim testar as hipóteses, de forma a indicar como chegar em determinados resultados dentro de determinadas circunstâncias. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 57)

2.3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é realizada por meio de livros e artigos científicos acerca do tema pesquisado. Este tipo de pesquisa permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos, diferente da forma direta. (GIL, 2002)

Para a realização deste trabalho, foram utilizados os seguintes autores de acordo com os temas:

Figura 1 – Síntese da pesquisa bibliográfica

TEMA/ APORTE TEÓRICO	AUTORES/ ANO
Tendências Pedagógicas	Luckesi, 1994; Queiroz e Moita, 2007; Rodrigues Et Al, 2013.
Metodologias ativas de aprendizagem	Araujo, 2015 e Porcheddu, 2009;
Estratégias de Ensino	Anastasiou e Alves, 2004; Feitosa, 2017.

Fonte – elaborado pela acadêmica

2.3.2 Pesquisa documental

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa pode ser dividida em três abordagens: a pesquisa documental, a etnográfica e o estudo de caso. Para a elaboração deste trabalho, será utilizada a pesquisa documental, em que a palavra “documentos” deve ser interpretada em um sentido amplo, não se referindo apenas a documentos, mas a livros, revistas, artigos científicos e outras publicações que possam contribuir com informações relevantes acerca da pesquisa. Fonseca (citado por Gerhardt e Silveira, 2009). Afirma que a pesquisa documental são aquelas que não possuem tratamento analítico como documentos oficiais, fotografias, filmes, cartas, dentre outros.

Figura 2 - Síntese da pesquisa documental.

Tópico Pesquisado	Documento/Ano
Leitura do brasileiro	Retratos da leitura no Brasil, 2016.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Neste parte do trabalho, serão abordadas sobre as tendências pedagógicas e suas características, o que são as metodologias de aprendizagem, sobre as habilidades necessárias ao docente ao utilizar estas metodologias, além de apresentar as estratégias de aprendizagem mais utilizadas e conhecidas dentro das metodologias ativas.

3.1 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

As tendências pedagógicas podem ser compreendidas como diferentes formas de pensar o processo educativo, foram propostas por estudiosos da área educacional. Estes movimentos influenciam as práticas pedagógicas visando atender as expectativas da sociedade, em especial das classes burguesas. (QUEIROZ e MOITA, 2009). Para o docente trabalhar em sala de aula é importante estudar os fundamentos teóricos e metodológicos das suas práticas de ensino e compreender como as tendências pedagógicas se estabeleceram ao longo da história, já que sempre foram influenciadas pela necessidade da sociedade da época. As tendências pedagógicas no Brasil podem ser divididas em dois blocos: *as tendências liberais e as tendências progressistas*.

3.1.1 As Tendências Pedagógicas Liberais

A doutrina liberal – ou liberalismo - surgiu com as sociedades de classes e com a organização do sistema capitalista. Influenciada por esta tendência, surgem as tendências pedagógicas liberais no século XIX, as quais, pode-se destacar que também tiveram influência da Revolução Francesa, em 1789. Por esta razão, nessa época, a educação e o saber produzidos (conteúdos) eram considerados mais importantes do que a experiência vivida pelos educandos. (RODRIGUES et al, 2013).

Luckesi, citado por Rodrigues afirma que no liberalismo os alunos deveriam "ser preparados para exercer as funções em sociedade de acordo com sua habilidade" (LUCKESI, 2011, apud RODRIGUES *et al*, 2013, p. 2).

Com isso, a educação era um instrumento de poder do dominador sobre o dominado. As duas tendências liberais mais importantes são a Liberal Tradicional e a Liberal Renovada (QUEIROZ e MOITA, 2009).

A tendência Liberal Tradicional chegou ao Brasil com os jesuítas e tinha como finalidade preparar seus alunos para assumir papéis na sociedade, para manter a manutenção do modelo político que estava sendo instaurado, já que quem frequentava eram os filhos dos burgueses. Este modelo era centrado na figura do professor, que era aquele que possuía todo o saber acumulado, que deveria vigiar, aconselhar e ensinar os seus alunos. O aluno era visto como uma folha de papel em branco, que deveriam decorar tudo aquilo que fosse ensinado e deveriam concordar sem questionar. O processo avaliativo nesta concepção tinha caráter punitivo, em que o professor reduzia as notas dos seus alunos devido ao comportamento deles em sala de aula (QUEIROZ e MOITA, 2009).

Até os dias atuais, esta pedagogia tradicional é tendência ainda muito presente no modelo de educação, pois ainda há professores que orientam sua prática por esta lógica (RODRIGUES *et al*, 2013, p. 2).

A Tendência Liberal Renovada chega ao Brasil por volta das décadas de 1920 e 1930, sendo conhecida como Escola Nova ou Escola Ativa, a qual defendia a escola pública para todos. Esta tendência manifestou-se por várias versões como a *renovada progressista* ou *pragmática*, a *renovada não diretiva*, a *culturalista*, a *piagetiana* e a *montessoriana* e com elas, suas particularidades. Esta tendência visava dar um sentido vivo e ativo a educação e por isso recebeu este nome e defendia a formação do indivíduo como ser livre, ativo e social (QUEIROZ e MOITA, 2009).

Um dos objetivos da *pedagogia liberal renovada* era a valorização do aluno por meio de suas potencialidades e da vivência individual, em que o professor passa a ter autonomia para desenvolver o seu trabalho (RODRIGUES *et al*, 2013).

Como esta concepção sofreu distorções por uma parte dos educadores, estes passaram a deixar de planejar o seu trabalho com o argumento de que o aluno que deveria conduzir o processo de aprendizagem (QUEIROZ e MOITA, 2009, p.6).

No final dos anos de 1960, surge uma outra tendência, que ficou conhecida como *Liberal Tecnicista*, que influenciada pelo regime militar, passou a fornecer uma educação direcionada as camadas populares. Esta tendência também sofreu influência da corrente behaviorista de BurrhusFrederic Skinner, que defendia a neutralidade científica e transposição dos acontecimentos naturais à sociedade. Com isso, a prática pedagógica era voltada para atividades repetitivas e programadas, prezando sempre pela neutralidade. O professor passa a ser o técnico responsável pela qualificação do aluno e o aluno deveria reproduzir aquilo que lhe foi instruído. Além disso, o tecnicismo defendia a eficiência e a produtividade, em que a educação tornou-se uma mercadoria que deveria atender as demandas do capitalismo, visando a qualificação da mão-de-obra (QUEIROZ e MOITA, 2009, p.8 e 9).

3.1.2 As Tendências Pedagógicas Progressistas

Com o fim da ditadura militar, a pedagogia liberal passa a receber críticas, por ter como finalidade, a manutenção da elite burguesa como dominante. Nesse contexto surge o movimento progressista, que visava a educação como instrumento para a reflexão crítica dos seus alunos (RODRIGUES et al, 2013)

Segundo Luckesi (1994), a pedagogia progressista divide-se em três tendências: *Libertadora* (Paulo Freire), *Libertária* e a *Crítico-social dos conteúdos*. As duas primeiras mencionadas valorizam mais o processo de aprendizagem em grupo do que os conteúdos ensinados. A pedagogia crítico-social propõe uma superação das pedagogias tradicional e renovada, com o objetivo de transmitir os conteúdos e assimilá-los a realidade social, de forma a resultar no saber criticamente reelaborado.

A pedagogia libertadora, conhecida também como a pedagogia de Paulo Freire, o saber é construído coletivamente, em que o educador e os educandos se posicionam como sujeitos do conhecimento, de forma a questionar a realidade das relações do homem com o homem e também com a natureza, com o objetivo de transformar a realidade de forma a ser uma educação crítica. Os conteúdos ensinados eram por meio de “temas geradores”, extraídos do cotidiano dos alunos. O professor deveria identificar-se com o povo, de forma a evitar uma relação

autoritária. Além disso, o professor deveria fazer um trabalho de conscientização de classe com seus alunos. (LUCKESI, 1994)

Na Tendência progressista libertária ou pedagogia institucional, a ideia básica é modificar aos poucos o pensamento das classes sociais menos abastadas e como consequência, todo o sistema. Nesta tendência, a participação em grupo é valorizada, em que na escola é realizada assembleias e conselhos, por exemplo, com o objetivo de que estes alunos atuem em instituições fora do ambiente escolar. O professor é considerado um orientador e um catalisador, porém, nada o impede se colocar a serviço do aluno e sem transformá-lo em “objeto” (LUCKESI, 1994).

A tendência progressista crítico-social dos conteúdos valoriza a escola como instrumento de apropriação do saber, pois é ela que contribui para eliminar a seletividade social e assim, ser democrática. Esta tendência visa a consciência crítica dos seus condicionantes histórico-sociais, na qual o papel transformador da escola acontece a partir das condições existentes, de forma que a escola sirva aos interesses populares e garanta um bom ensino aos seus alunos (LUCKESI, 1994).

A atuação da escola nesta tendência tem como objetivo, preparar seus alunos para o mundo adulto, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização. Os conteúdos devem ser vivos e concretos e não apenas abstratos, sendo constituídos em domínios de conhecimento incorporados pela humanidade e são reavaliados a face das realidades sociais, de forma que se liguem de maneira indissociável e possuam uma significação humana e social(LUCKESI, 1994).

Os métodos de ensino são subordinados aos conteúdos, pois o objetivo é a aquisição do saber vinculado às realidades sociais e por isso, os conteúdos devem ser ensinados de forma atraente aos alunos. O trabalho do professor é relacionado com a vivência do aluno com os conteúdos ensinados. A não diretividade é evitada, por entender que o professor possui mais experiência e formação para ensinar e assim, o docente pode analisar os conteúdos e ensinar aos seus alunos de forma a confrontar com a realidade. O professor deve levar o aluno a acreditar no seu potencial, para que assim consiga progredir e mudar sua condição de vida para melhor (LUCKESI, 1994).

3.2 AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

O conceito do termo *metodologia*, segundo o Dicionário MichaelisOnline que é “Parte da lógica que trata dos métodos aplicados nas diferentes ciências; estudo dos métodos, especialmente dos métodos científicos e conjunto de regras e procedimentos para a realização de uma pesquisa” (MICHAELIS ON LINE, 2018).

A metodologia de ensino visa ser compreendida por diferentes formas de realização, seja por meio da ação, operação, produção e realização. Um dos primeiros indícios do surgimento da metodologia ativa foi feito por Montaigne (1533-1592), por defender a atenção à inteligência da criança, devendo incentivá-la a realizar suas escolhas e exercitar o discernimento, além de respeitar o ritmo que sua aprendizagem acontece (ARAUJO, 2015).

No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, a metodologia ativa é configurada por meio do movimento da Escola Nova, causando uma enorme mudança entre a teoria e a prática. Este movimento fundado por Sampaio Doria em 1920 visava a elucidação dos fundamentos da metodologia ativa no campo da Escola Nova, de forma que teceu uma rede conceitual por meio de categorias consideradas como instrumentos conceituais básicos.

Quando inserida na área de ensino, Araújo (2015) afirma que a metodologia de ensino busca um norteamento que envolva a totalidade do processo de ensino, evitando a improvisação. Segundo este mesmo autor, a metodologia de ensino não deve ter maior importância do que o aluno, pois esta constitui-se da mediação entre o professor e o aluno, visando formar o aprendiz em sua autonomia, emancipação, cidadania e também do desenvolvimento pessoal.

Ainda de acordo com Araújo (2015)

A metodologia de ensino tem como alvo a articulação e a efetivação das seguintes dimensões: relações entre professores e alunos, o ensino-aprendizagem, objetivos de ensino, finalidades educativas, conteúdos cognitivos, métodos e técnicas de ensino, tecnologias educativas, avaliação, faixa etária do educando, nível de escolaridade, conhecimentos que o aluno possui, sua realidade sociocultural, projeto político-pedagógico da escola, sua pertença a grupos e classes sociais, além de outras dimensões societárias em que se sustenta uma dada sociedade. Dessa forma, a metodologia de ensino guarda em si uma orientação filosófica fundada em concepções de homem, de mundo, de sociedade, de história, de existência, de educação entre outros aspectos (ARAÚJO, 2015, p.4).

Pelo fato de o professor levar para sala de aula suas orientações filosóficas, leva também as suas concepções de aluno, de ensino, de aprendizagem e de avaliação, serão essas orientações que nortearão a ação educativa deste docente e

o seu processo pedagógico. O resultado de todas essas orientações acontecerá durante as aulas, e que não deve perder de vista o mundo social e o cotidiano da instituição escolar (ARAÚJO, 2015).

A metodologia de ensino se estabelece por meio da cultura, da Pedagogia, do Estado, da sociedade e da escola, ou seja, não é restrita apenas a sala de aula ou ao planejamento dela, mas ela se plenifica por meio das relações com a prática social, conferindo um caráter de historicidade, de interlocução e de participação (ARAÚJO, 2015).

Neste contexto, as metodologias acompanham (ou deveriam acompanhar) as mudanças da sociedade, pois a medida que a sociedade muda, os alunos que são atendidos também mudam. Porcheddu (2009) ao entrevistar Bauman, afirma que vivemos em uma “modernidade líquida” que se opõe ao anterior, que era considerado sólido, já que as relações humanas eram duradouras, diferentes dos dias atuais, que o pensamento da sociedade é outro e a educação contemporânea está situada neste contexto.

Devido a essas mudanças do mundo contemporâneo, as instituições de ensino precisam acompanhar e atender essa nova demanda de alunos, de forma a prende-los não no sentido de segurá-los por meio da reprovação, por exemplo, mas no sentido de encontrar novos métodos de ensino que consigam atrair esses alunos para que assim, consigam aprender aquilo que é proposto a eles.

3.3 A METODOLOGIA ATIVA E OS DESAFIOS DO DOCENTE

A cada ano, novos estudantes chegam no ensino superior trazendo novas e diferentes experiências de vida. Com base nisso, um Projeto Político Pedagógico (PPP) que defina uma visão de ser humano e de profissional que se pretende formar se faz necessário, já que isso é uma das funções da Universidade, assim como ensinar e apreender, a ter visão sobre a ciência, o conhecimento e o saber escolar, de maneira interdisciplinar (ANASTASIOU, 2004).

Neste contexto é que o trabalho docente é construído, em que o professor enxerga as necessidades e os desafios e trabalha para operacionalizá-lo. Ensinar não é apenas aplicar o conteúdo, mas trata-se de um processo que envolve várias pessoas para construir saberes. Para aprender, utilizam-se operações de pensamentos e o docente deve desenvolver ações que desafiem ou possibilitem o

desenvolvimento dessas operações, em que o docente assume o papel de estrategista, para organizar e propor as melhores ferramentas que possam facilitar o conhecimento dos seus discentes (ANASTASIOU, 2004).

Um dos principais autores da atualidade Zygmund Bauman, afirma que vivemos em tempos líquidos, em que as relações na modernidade não são feitas para durar, como acontecia anteriormente. Esta transformação tem mudado o modo de pensar e de agir da sociedade atual e se refletindo nas mais diversas áreas (BAUMAN, citado por PORCHEDDU, 2009).

Em uma entrevista sobre a Educação, Bauman reitera que como durar não é mais uma qualidade e que o atual conceito de consumismo não visa o acúmulo de coisas, mas a sua máxima utilização. Quando isso está inserido na escola ou na universidade, a “bagagem de conhecimentos” que são construídas, é um fenômeno que também atravessa os muros escolares. Um dos desafios que a pedagogia deve enfrentar seria um conhecimento que possa ser utilizado de forma imediata, já que esta forma é mais atraente (BAUMAN, citado por PORCHEDDU, 2009, p. 3).

Uma das possíveis causas do desinteresse (ou falta de atratividade) para a educação seria a falta do hábito de leitura, principalmente no Brasil. Uma pesquisa realizada em 2016 pelo Instituto Pró-Livro e executada Instituto de Pesquisa Ibope, mostra o retrato da leitura no Brasil, que a cada pesquisa, apresenta dados surpreendentes.

Esta pesquisa considera como leitor aquele que leu um livro inteiro ou partes dele nos últimos três meses anteriores a pesquisa. A principal motivação para ler um livro seria o gosto particular do indivíduo, em que para as pessoas com um nível maior de escolaridade era o aprimoramento pessoal e entre as pessoas com menor nível de escolaridade eram “motivos religiosos” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016).

Em sua última edição publicada no ano de 2016, foi o ano que o número de leitores superou o número de não leitores quando comparado com as edições anteriores. Em 2007, ano da primeira pesquisa, a estimativa populacional era de 55% de leitores e 45% de não leitores. No ano de 2011, mostrou que a estimativa era de 50% de leitores e 50% de não-leitores no Brasil e na última edição, mostrou que estima-se que 56% dos brasileiros eram leitores e 44% de não-leitores (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016). Este dado é interessante pois mostra que houve um pequeno aumento no número de leitores no Brasil, mas que esse número está longe de ser o ideal.

Em um país em que seus habitantes não possuem o hábito de ler, pode haver resistência por parte dos acadêmicos, já que isso não é um hábito e as metodologias ativas. Por esta razão, o docente deve buscar estratégias para que estimule o hábito de leitura entre os acadêmicos, para que a aprendizagem aconteça de uma forma que não seja desgastante.

3.4 TÉCNICAS DE ENSINO NA METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM

Desta forma, o professor deve utilizar das estratégias de ensinagem, que são ferramentas facilitadoras de trabalho para o docente e de aprendizagem para o estudante. Anastasiou e Alves (2004) organizaram algumas das principais estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula, que serão apresentadas nos subtópicos a seguir.

3.4.1 Aula expositiva dialogada

Esta estratégia deve favorecer a análise crítica, a superação e a imobilidade intelectual dos estudantes por meio do diálogo, a fim de mobilizar as estruturas mentais. Pode-se solicitar exemplos aos estudantes e relacionar as vivências deles com o objeto estudado na disciplina. Para isso, é importante saber ouvir e conhecer a realidade do estudante e também, seus conhecimentos prévios. A avaliação acontece por meio da participação, compreensão e análise dos conceitos apresentados e construídos. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79)

3.4.2 Estudo de texto

A escolha do texto nesta estratégia de ensino deverá ser baseada no objetivo pretendido. O texto deve ser de fácil acesso ao estudante e que possa desafiá-lo visando ir posteriormente para textos de maior complexidade. O professor poderá também solicitar aos alunos resumos, pois resumir auxilia na interpretação, análise e organização de informações, já que é necessário realizar uma análise crítica do conteúdo e deste modo, auxiliar na aprendizagem dos alunos. A avaliação acontece por meio da produção escrita ou oral do estudante acerca do assunto. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80)

3.4.3 Portfólio

O interessante desta estratégia é o acompanhamento da construção de conhecimento do discente e não no final dele, sendo esta sua principal característica de validação. Nesta estratégia, as produções dos estudantes são organizadas em formato de portfólio, podendo este ser um fichário, pasta catálogo ou outro que o estudante consiga organizar suas atividades. O portfólio exige um alto grau de organização do professor, pois ele precisa acompanhar as produções dos estudantes, e é considerado uma das atividades mais completas, por permitir que o professor encontre as dificuldades dos seus alunos e assim, orientar para que sejam superadas. Além disso, esta estratégia exige um maior envolvimento do aluno e do professor na construção do conhecimento e da realização dos registros.

No portfólio pode conter aquilo que for considerado mais relevante durante aquele módulo ou disciplina: fotos, resenhas, resumos, relatos de experiências, observações do professor e do estudante, dentre outros. A forma de avaliação pode ser combinada com os estudantes, podendo ser clareza de ideias na produção de escrita, objetividade na apresentação de conceitos, compromisso com aprendizagem, dentre outros que possam ser considerados importantes (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 82).

3.4.4 Tempestade cerebral

Consiste em estimular a geração de novas ideias de forma a usar a imaginação, em que não há certo ou errado. Para a realização desta atividade, os estudantes devem ser questionados sobre uma problemática e a partir disto devem: expressar em poucas palavras, sugestões para a solução do problema; não se deve excluir ideias; registrar todas as ideias apresentadas; selecioná-las com base em determinados critérios e por fim, ser discutida sobre a eficácia em curto, médio e longo prazo. A avaliação acontece por meio das habilidades dos estudantes quanto a capacidade criativa, concisão, logicidade, aplicabilidade e pertinência, além das descobertas de soluções apropriadas aos problemas apresentados (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 82).

3.4.5 Mapa conceitual

Trata-se de um diagrama que possui a relação de conceitos, que visa mostrar relações hierárquicas entre os conceitos importantes dos conteúdos trabalhados. Esta estratégia exige interpretação e classificação crítica da organização de dados, em que o professor pode selecionar vários textos ou informações sobre determinado tema e pedir aos estudantes que identifiquem os conceitos chaves e os organizar por ordem de importância a por fim estabelecer relações entre elas (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 83).

O mapa conceitual pode ser utilizado ao longo da disciplina ou ficar restrito a uma unidade ou tema da disciplina, ficando a critério do docente. Além disso, esta estratégia visa formar uma teia relacional, em que os conceitos relacionam entre si, em que permite a análise de um todo por meio de sínteses. A avaliação consiste em conceitos claros, relações justificadas, riqueza de ideias e criatividade na forma de organização do trabalho (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 83).

3.4.6 Estudo dirigido

Como o próprio nome já diz, esta estratégia consiste em estudar sob a direção e a orientação do professor, com o objetivo de superar as dificuldades. Para isso, é necessário que o docente saiba direcionar a atividade, de forma a focar em dificuldades específicas, elaborando atividades que possam ser individuais ou grupais, como leituras específicas ou quando realizadas em grupo, na resolução de problemas específicos, permitindo a socialização de conhecimentos, frente a realidade vivida. A avaliação se dará por meio da produção do estudante e na execução das atividades propostas, em que deve ter caráter diagnóstico não classificatório (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 84).

3.4.7 Meios Informatizados

Trata-se de um grupo de pessoas que debatem sobre um tema em que sejam especialistas ou que tenham estudado previamente e que queiram investigar por meio eletrônico. Comparar, observar, agir, interpretar e construir hipóteses

são atividades que devem ser realizadas em grupos, de forma a discutir sobre determinado tema, em que o professor deve fazer intervenções e contribuir para o debate e que ele e os estudantes devem fazer suas contribuições dentro de determinado limite de tempo. Quando o tempo for esgotado, um novo processo deve ser iniciado a partir de novas questões (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 85).

A avaliação acontece de forma grupal, em que todos participam, porém, o professor como responsável pelo processo de ensinagem, deve acompanhar o desempenho dos alunos durante as atividades de forma a retomar alguns assuntos quando necessário. Esta estratégia é interessante e inovadora por envolver o uso de tecnologias e de contatos informatizados. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 85).

3.4.8 Solução de problemas

Nesta estratégia é apresentado ao estudante um determinado problema (que pode ou não ser matemático), estimulando o aluno a encontrar uma solução, em que o professor deve orientar os discentes a levantar hipóteses e analisar dados. Posteriormente, deve-se elaborar uma síntese com os resultados obtidos e verificar se existe leis e princípios que possam direcionar o trabalho em situações parecidas.

Esta estratégia de aprendizagem é uma das mais utilizadas quando se refere a metodologias ativas e que existem currículos organizados em resolução de situações problemas (PBL) e Programas de Aprendizagem, por permitir que o estudante vincule a sua área profissional. A avaliação nesta estratégia deve acontecer por meio da apresentação de ideias em relação a concisão, logicidade, aplicabilidade, pertinência e o desempenho do próprio acadêmico na descoberta de soluções para os problemas apresentados. Uma outra vantagem desta estratégia é de possibilitar ao estudante a práxis reflexiva e perceptiva, a problematização e a criticidade na identificação e na solução do problema (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 86).

3.4.9 Phillips 66

Trata-se de uma atividade grupal em que são analisados e discutidos temas/problemas para conseguir informações rápidas sobre problemas, interesses ou sugestões em que a objetividade é o ponto forte desta estratégia. Esta estratégia

permite análise, interpretação, levantamento de hipóteses e organização de dados, que são debatidas em grupos de até 6 integrantes durante 6 minutos, de forma a encontrar uma solução para o problema apresentado. O professor pode fornecer um texto ou um aporte teórico para auxiliar na discussão. No final, a solução deve ser apresentada para os demais colegas (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 87).

A avaliação acontece por meio da análise dos estudantes em relação ao envolvimento na atividade, a maturidade, a autonomia dos estudantes e a autoavaliação dos discentes. Esta estratégia pode ser utilizada em salas numerosas pelo fato dos alunos serem agrupados em número 6, possuírem 6 minutos para debaterem e mais 6 minutos para socializarem. Além disso, permite feedback ao professor sobre as dúvidas que os estudantes possam ter (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 87).

3.4.10 Grupo de Verbalização e de Observação (GV/GO)

Esta estratégia utiliza de temas/ problemas, em que os estudantes devem possuir conhecimentos prévios. Os participantes, antes da atividade e na sala de aula, são divididos em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). A partir desta divisão, os estudantes são organizados em dois círculos: um interno e outro externo, em que o interno deve ser o que verbaliza e o externo, o que observa e faz anotações sobre o que está sendo discutido. Caso o número de estudantes seja reduzido, pode-se inverter posteriormente os grupos, o que observou passa a verbalizar e vice-versa. O docente deve concluir a discussão com base nos resultados obtidos (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 88).

Esta estratégia permite que o estudante possa fazer interpretações, críticas, levantamento de hipóteses e organização de dados. Além disto, esta estratégia apresenta excelentes resultados quando utilizada em momentos de síntese, por exigir do estudante operações de pensamento como análise, interpretação e críticas, por exemplo. O grupo de verbalização será avaliado pelo docente e pelos colegas da observação, em que os critérios avaliativos serão clareza e coerência na apresentação, o domínio sobre a problemática apresentada, a participação de cada integrante e a crítica realizada sobre o assunto (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 88).

3.4.11 Dramatização

Trata-se de uma representação teatral a partir de um determinado tema, e que pode ser adequada com aquilo que for julgado mais importante como a história em si, conceitos, situações-problemas, dentre outros. Esta estratégia permite que o estudante possa interpretar, fazer críticas pertinentes ou comparar sobre aquilo que está sendo estudado. A atividade pode ser planejada - por exemplo, o professor escolhe o assunto e distribui para os estudantes - ou de maneira espontânea - em que os estudantes definem tudo e passam a ter mais autonomia para decidirem o que querem apresentar - (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 89).

Nesta estratégia, o professor deve pontuar questões relevantes para que fique uma atividade objetiva e a avaliação acontece por parte do professor e dos colegas, em que alguns dos critérios podem ser clareza na apresentação, envolvimento do grupo e os recursos utilizados para a elaboração da dramatização. O interessante desta estratégia é a possibilidade de trazer para o concreto a situação que geralmente é apresentada de forma abstrata, permitindo que o estudante tenha um olhar mais aproximado do problema apresentado, além de desenvolver a criatividade do estudante para que ele consiga transmitir as informações designadas a ele (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 89).

3.4.12 Seminário

Esta estratégia é uma das mais conhecidas e utilizadas pelos professores, por permitir que o grupo possa debater e discutir sobre determinados temas e/ou problemas, de forma a levar o estudante a levantar hipóteses, organizar informações e a criticar sobre determinado assunto. Para isso, é necessário que esta atividade seja dividida em três momentos: o primeiro é a preparação, em que o professor deve apresentar o tema e falar sobre a importância daquele tema, orientá-los a como fazer a pesquisa e também estipular os prazos. No segundo momento, o tema é discutido, em que as soluções e as conclusões são apresentadas, cabendo ao professor fazer uma síntese integradora no final de cada grupo, sobre o desempenho do grupo e apontamentos julgados pertinentes. Por fim, na terceira parte, um relatório deve ser entregue ao professor, podendo ser ele individual ou em

grupo. Essas três etapas são necessárias para que os objetivos sejam alcançados (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).

A avaliação nesta estratégia acontece tanto por parte do docente, como por parte dos estudantes, que devem ser adequados aos objetivos da atividade e devem possuir clareza, domínio do conteúdo apresentado, dinâmicas e outros recursos utilizados para que haja um melhor entendimento sobre aquilo que está sendo apresentado. Trata-se de uma atividade enriquecedora, por permitir que os estudantes possam aprender sobre um assunto e assim transmitir aos seus colegas e assim, aprendendo sobre aquilo que foi proposto (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).

3.4.13 Estudo de caso

Consiste em uma análise minuciosa e objetivada de uma situação real que deve ser investigada e que é desafiadora aos envolvidos, exigindo interpretação, levantamento de hipóteses e decisão por parte dos estudantes. O professor divide a sala em grupos e expõe um caso que deve ser estudado e analisado, de forma a analisar coletivamente e assim encontrar soluções. O papel do docente consiste em selecionar materiais que possam auxiliar os estudantes, apresentar um roteiro e orientar os grupos no decorrer do trabalho, além de elaborar um instrumento de avaliação (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).

Esta estratégia permite que o estudante possa ter contato com problemas encontrados na sua área de trabalho e que desafie-o a encontrar a melhor solução. A aplicabilidade de conhecimentos produzidos, riqueza na argumentação e a síntese elaborada são critérios que podem ser utilizados para avaliação (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).

3.4.14 Júri simulado

Um problema é apresentado aos estudantes e são apresentados argumentos que podem defender ou acusar, como se fosse em um tribunal. Os estudantes devem ser divididos em um juiz, um escrivão e os demais integrantes da classe devem ser divididos em quatro grupos: promotoria, defesa, conselho de sentença e

a plenária. Cada parte deverá ter até 15 minutos para apresentar seus argumentos (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 92).

Defender ideias e argumentos, realizar julgamentos e tomadas de decisões são critérios que devem ser avaliados nesta atividade e exige do docente e dos estudantes, intensa mobilização para que seja uma atividade bem executada e com bons resultados. Assim como na dramatização, o júri simulado também pode contar com acessórios como cenário, roupas e outros recursos a fim de mobilizar todos os discentes na atividade (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 92).

3.4.15 Simpósio

Um assunto é dividido pelo professor em subtemas e são apresentados por pequenos grupos entre duas a cinco pessoas, que devem estudar e apresentar para os demais integrantes da classe. Esta atividade exige que o professor acompanhe e oriente os trabalhos, a fim de que possa indicar as bibliografias necessárias e também para que se tenha o cuidado de ter temas repetidos. Cada grupo deverá eleger um representante que irá apresentar e compor a mesa apresentadora do tema e os demais integrantes da sala devem anotar dúvidas e repassá-las ao coordenador da mesa (que pode ser o professor ou um outro colega) para que possam posteriormente, serem respondidas. Nesta atividade não há necessidade de fechamento de ideias (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 93).

Os critérios que deve ser avaliados devem levar em consideração as ideias apresentadas, a pertinência das questões levantadas e das relações entre os pontos de vista, além do domínio sobre o conteúdo apresentado. Esta estratégia permite que o estudante desenvolva suas habilidades sociais e ampliar suas experiências sobre um determinado conteúdo. O simpósio permite que os estudantes possam ser os próprios construtores do próprio conhecimento (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 93).

3.4.16 Painel

Trata-se de uma estratégia em que um grupo de estudantes (que tenham previamente estudado sobre o assunto) apresentam pontos de vistas antagônicos na presença de outros que podem ser estudantes de outros semestres ou até mesmo

especialistas da área. O professor seleciona de cinco a oito pessoas que se colocam em semicírculo de frente para os ouvintes e discorrem sobre determinado assunto de dois a dez minutos cada um. No final, o professor abre para discussão e perguntas sobre o assunto e a avaliação acontece por meio da análise das ideias apresentadas e dos argumentos utilizados (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 94).

3.4.17 Fórum

Possui formato de reunião, em que todo o grupo debate sobre um tema ou um problema, podendo ou não ser utilizado após uma palestra, a exibição de um filme ou um livro que tenha sido lido pelo grupo. O professor deve explicar os objetivos do fórum, delimitar o tempo total da atividade e o tempo de cada participante, além de definir as funções dos participantes: coordenador (organiza a participação do grupo), grupo de síntese (faz anotações sobre o que deve compor o resumo) e o público participante (cada um dá a sua contribuição, faz considerações e apresenta problemas). No final da atividade, um integrante do grupo apresenta a síntese do resumo construído coletivamente. Os critérios a serem avaliados são a síntese do grupo e a participação na atividade (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 95).

3.4.18 Oficina (Laboratório ou workshop)

Um pequeno grupo é organizado com o objetivo de trabalhar para conhecer ou aprofundar determinado tema sob a orientação de um especialista. O professor deve organizar o ambiente e o material a ser utilizado na oficina, que pode ser desenvolvidas inúmeras atividades como discussões, palestras, atividades práticas e saídas a campo por exemplo. O professor deve avaliar de acordo com a participação e a demonstração de habilidades visadas, além de propor a auto-avaliação e a avaliação descritiva (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 96).

3.4.19 Estudo do meio

Permite que professor e estudante possam decidir juntos o foco dos estudos e aquilo que julgarem mais relevantes e posteriormente, realizar uma revisão de literatura sobre o foco estudado. Esta estratégia permite que o estudante tenha contato com a realidade adquirindo conhecimentos por meio de experiências vividas. Nesta estratégia a avaliação acontece durante todo o processo e também no relatório final do estudo (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 97).

3.4.20 Ensino com pesquisa

Esta estratégia é mais utilizada na pós-graduação, em que o estudante deve se colocar como investigador, e que deve procurar uma solução para determinado problema ou questionamento por da pesquisa, por meio de um projeto que é elaborado e informações são coletadas durante a investigação. Por fim, uma síntese é elaborada e os resultados são apresentados. A avaliação do processo deve ser contínua e os critérios de valorização devem ser estabelecidos antecipadamente, podendo ser reconstruídos ao longo do processo (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 98).

3.3.21 Sala de aula invertida

Esta estratégia não está no livro de Anastasiou e Alves (2004), porém, é uma das estratégias mais lembradas quando se refere as metodologias ativas. Segundo Jonathan Bergmann e Aaron Sams, criadores da sala de aula invertida (ou *Flipped classroom*), seria, portanto:

Basicamente, o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula (BERGMANN; 2016, P.11 apud FEITOSA, 2017, p. 2).

A avaliação nesta estratégia é formativa e visa identificar o grau de compreensão dos alunos e também por meio do domínio dos alunos sobre os conteúdos trabalhados. Para aqueles que não conseguiram atingir as metas, são oferecidas formas para que ele recupere e principalmente, que ele aprenda os conteúdos (FEITOSA, 2017).

Apesar das várias possibilidades de aplicação das metodologias ativas há também uma série de críticas quanto a aplicabilidade destas na rotina escolar, explicitadas no tópico a seguir.

3.5 CRÍTICAS ÀS METODOLOGIAS ATIVAS

Uma das vantagens de utilizar as metodologias ativas de aprendizagem é permitir que o estudante seja o protagonista do seu processo de aprendizagem e que ele torne-se um futuro profissional e pesquisador da área de atuação, de forma a pesquisar como resolver problemas do seu cotidiano. Porém, por ser algo recente, possui algumas desvantagens, assim como em qualquer outra metodologia.

Meira (2017) afirma que o professor não deve fazer com que o estudante aprenda como se tentasse “encher um copo d’água”, pois é necessário envolver o aluno para que ele possa vivenciar o que está sendo ensinado. Isto ocorre, pois a formação do professor e sua experiência são determinantes para o sucesso ou o fracasso dos estudantes e a maioria dos professores não são preparados para trabalhar estas metodologias.

Um outro fator que deve ser levado em consideração é que as metodologias ativas quando utilizadas, devem ser muito bem elaboradas e aplicadas, considerando as necessidades e particularidades do perfil dos diversos públicos de alunos (MEIRA, 2017).

Além destes problemas apresentados, a mudança do método tradicional para o uso das metodologias ativas faz com que os estudantes se sintam perdidos em relação ao conteúdo, principalmente em disciplinas básicas. A falta de familiaridade também causa a sensação nos alunos de que eles não estão aprendendo o que deveriam. A ausência de suporte apropriado do corpo acadêmico e institucional pode levar ao fracasso a implantação destas metodologias (MARIN et al, 2010).

Uma hipótese da falta de familiaridade com as metodologias ativas de aprendizagem, seria que a atual geração que encontra-se no ensino superior teve uma educação tradicional e quando se deparam com essas metodologias, causa estranheza, sendo necessário um trabalho desde o início da educação básica, para que quando chegar graduação, ele já esteja familiarizado com as metodologias.

O fato do brasileiro ter o costume de ler pouco também contribui para que ao se deparar com textos e pesquisas a serem realizadas, além dos trabalhados que

devem ser construídos na graduação, esse estudante tenha dificuldades em se adaptar a este ritmo de estudos, preferindo o método tradicional, em que o professor expõe os conteúdos e o estudante aprende de forma passiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas são estratégias utilizadas em sala de aula com o objetivo de fazer com que o aluno seja o protagonista do seu processo de aprendizagem. Estas estratégias permitem que além do aluno aprender sobre aquilo que deve ser ensinado e aprenda a lidar com problemas que são comuns a realidade de sua futura profissão, já que as metodologias permitem isso, algo que é importante por permitir que o aluno aprenda como lidar com esses futuros problemas.

As tendências pedagógicas ao longo dos tempos refletiam em sala de aula as tendências da sociedade de cada época, em que o foco era o professor na educação tradicional, que tinha como objetivo preparar para os alunos para a sociedade. Já na tendência tecnicista, visava formar mão-de-obra qualificada para o mercado e a educação crítica, que tem como objetivo tornar o aluno um pensador crítico de forma que ele saiba analisar o meio em que vive e assim transformar a sua realidade.

As transformações sociais ao longo do tempo refletem nos alunos em sala de aula, trazendo com eles novas demandas aos docentes. O perfil dos alunos dos dias atuais são diferentes das décadas anteriores e isto exige do docente novas maneiras de ensinar os conteúdos escolares.

Existem várias estratégias de ensino que podem potencializar a aprendizagem dos estudantes em sala de aula, mas para que isso aconteça se faz necessário que os docentes do ensino superior saibam utilizar a estratégia adequada para os mais diversos perfis de turmas e alunos, pois cada indivíduo é único e por mais que exista diversas particularidades, este docente deve esforçar-se para atender o máximo destas particularidades.

Infelizmente, as metodologias ativas de aprendizagem são pouco utilizadas ou ainda, utilizadas de forma errada, comprometendo o interesse e a aprendizagem dos discentes. O docente do ensino superior deve ser flexível e saber sobre os mais diversos assuntos, além de participar de cursos de aperfeiçoamento profissional,

uma vez que sempre surgem novas metodologias de ensino e novas demandas profissionais, exigindo cada vez mais deste profissional.

Além disso, deve-se ter um cuidado para que a mudança do método tradicional para as metodologias ativas não seja brusca, pois a geração que está no ensino superior provavelmente teve uma educação tradicional e quando se depara com uma forma diferente da que foi ensinada a vida inteira, pode-se que ele se sinta perdido, caso o professor não saiba fazer o direcionamento adequado.

O fato das metodologias ativas exigirem muito mais do estudante pode causar resistência, se este aluno não foi preparado para ler bastante e possuir um senso investigativo para pesquisar aquilo que foi ensinado ao longo da sua vida escolar, pois o método tradicional é mais cômodo para o aluno, já que ele irá assistir as aulas e para o docente, pois é mais prático (e em alguns casos, mais cômodo também) preparar slides e ler para seus alunos do que organizar um workshop, por exemplo.

As metodologias ativas podem ser consideradas um caminho para a melhoria da qualidade da educação, já que ela exige com que o aluno aprenda aquilo que esta sendo ensinado e como pesquisar aquilo que ele necessita aprender, não sendo apenas um coadjuvante no seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade; pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5ed. Joenville-SC: Unville, 2004.

ARAÚJO, J.C.S. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>> Acesso em: Março de 2018.

FEITOSA, R. Resenha. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte , v. 19, e2835, 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172017000100400&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de Maio 2018. Epub Dec 07, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172017190129>.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 2 de Maio de 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GODOY, A.S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. *Rev. Adm. Emp.*, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. Disponível em < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/12736/pesquisa-qualitativa---tipos-fundamentais>> Acesso em 15 de Maio de 2018.

INSTITUTO PRÓ –LIVRO. **Retrato da leitura no Brasil**. 4° Ed. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em < <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/38605/Retratos-da-leitura-no-Brasil.pdf/8524bcf0-d7b4-4d16-bc42-b90edac8104c>> Acesso em 18 de Maio de 2018.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. São Paulo : Cortez, 1994.

MARIN, M. J. S. et al . **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem**. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 34, n. 1, p. 13-20, Mar. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em Maio 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>.

MEIRA, L.A. **Por que a Metodologia Ativa é tão importante no processo de aprendizagem?** Disponível em <<https://blog.ipog.edu.br/educacao/por-que-a-metodologia-ativa-e-tao-importante-no-processo-de-aprendizagem/>> Acesso em 10 de Maio de 2018.

MINAYO, M.C.S. *et AL*. **Pesquisa Social - Método, Técnica e Criatividade**. 21. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

PORCHEDDU, A. Zygmunt bauman: entrevista sobre a educação. **Desafios pedagógicos e modernidade líquida**. *Cad. Pesqui.*, São Paulo , v. 39, n. 137, p. 661-684, Aug. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-

15742009000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em Maio de 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742009000200016>.

QUEIROZ, C.; MOITA, F. As Tendências Pedagógicas e seus pressupostos. Rio Grande do Sul: 1^o Edição: 2009. Disponível em:
<http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf> Acesso em 27 de Fevereiro de 2018.

RICHARDSON, R.J. *et AL. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RODRIGUES, Jéssica de Alcântara et al . Tendências pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 37, n. 3, p. 333-342, Set. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Mai 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000300005>.

SANTOS, GG., and SILVA, LC. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. In: SAMPAIO, SMR., org. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]*. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 249-262. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books . Acesso em 9 de Maio de 2018.